



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA

Adriana dos Santos da Silva

O presente trabalho é fruto de relato de experiência vivenciado no cotidiano da Escola Municipal Professor Ariel, que tem como objetivo desenvolver o gosto pela leitura a partir da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Através desse trabalho temos experienciado práticas de leitura que nos permite pensar na educação do campo de maneira rica e problematizadora, quando potencializamos as vivências de leitura de forma dinâmica.

Em um trabalho pautado nas práticas de leituras e na formação de leitores, se faz necessário compreender antes de tudo o que se entende por leitura. Bem como esse conceito tão amplo no qual é ancorado em uma das funções principais da Escola. A palavra em si leitura tem sua origem no latim “*lectura*”, que tem o significado de “eleição e escolha”.

“Leitura, segundo o Dicionário Aurélio: o que se lê. Arte ou ato de ler. Conjunto de conhecimentos adquiridos com a leitura. Maneira de interpretar um conjunto de informações. Registro de medição feita por um instrumento. E por último temos a decodificação de dados a partir de determinado suporte.” (AURÉLIO,2016). Portanto, para considerarmos um indivíduo como leitor somente, quando este passa a compreender o que se lê. Ou seja, ler é muito além de decodificar sinais e signos, mas sim, compreender o que se lê.

Juntamente, a partir da leitura temos que considerar a sua devida importância no desenvolvimento do raciocínio, do senso crítico no qual, bem dizia Freire que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, e da capacidade de ir além daquilo que se decodifica/ ler que seria a interpretação. Nossa temática tenta compreender o processo de leitura como instância fundamental na formação integral dos sujeitos infantis. Entendendo que suas ações são permeadas pelo imaginário através do faz de conta, das brincadeiras e demais ações que vivenciamos no dia a dia da escola.



O prazer da leitura deve ser despertado desde o ventre materno, tornando-se parte na formação do futuro leitor ou leitora, a leitura como estímulo para a imaginação, sem falar na descoberta de novas culturas, hábitos e no enriquecimento do vocabulário de nossas crianças que carregarão por toda a sua vida.

De início, apresentamos as proposições que possibilitam as práticas estabelecidas na Escola Municipal Professor Ariel, localizada no Sítio Santana, pertencente ao Distrito de Galante na cidade de Campina Grande. Funciona no turno da manhã; organiza seu ensino a partir de multiano, atendendo crianças da educação infantil ao ensino fundamental I, possui 02(duas) salas de aula, 01(uma) cozinha, 02(dois) banheiros e 01(um) almoxarifado e a escola tem cerca de 35 alunos aproximadamente.

O trabalho que é desenvolvido na Escola citada está baseado a partir de quatro eixos integradores no decorrer do ano letivo, visando uma ampliação das discussões acerca de diversos temas atuais com intuito de uma possível formação cidadã, e não apenas a discussão de conteúdos meramente pedagógicos. Além disso, temos buscado manter uma inter-relação entre a proposta pedagógica da rede de Campina Grande para uma educação do campo que busca um ensino contextualizado e significativo para nossas crianças defendendo os direitos de aprendizagens das mesmas. Os resultados desse trabalho têm sido surpreendentes.

A princípio as professoras e demais profissionais participam de formações ministradas pela rede que contribuem para enriquecer a nossa prática e alcançar os nossos objetivos. Onde discutimos, sistematizamos e fizemos diferentes leituras, nos permitindo uma maior percepção e compreensão das possibilidades dialógicas do trabalho por nós desenvolvidos.

O ponto de partida do trabalho é situarmos as próprias crianças quanto aos seus direitos de aprendizagem, coerentes com um percurso teórico metodológico, tentando interagir e ampliar os seus conhecimentos num ambiente de amizade e de generosidade. Em nossa escola, inicialmente, temos o desafio de oportunizar que as crianças digam o que sabem ou pensam sobre o mundo que lhe rodeia. Concordamos com Freire (2005) que: Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, caracterizando assim uma educação sóciointeracionista/ dialógica.

Na instituição Professor Ariel, estamos tendo o privilégio de estar junto com as crianças no seu processo de conhecimento e na sua apropriação pelo universo da leitura e escrita. Nossos momentos de leitura são feito diariamente, trazendo uma interessante contribuição para a formação



de leitores, pois, entendemos a importância de criar espaços no qual a criança seja protagonista e vivencie a leitura de maneira mágica, possibilitando que o processo de formação articule aspectos teóricos e práticos, isto é, nos possibilita a experiência da práxis pedagógica, a compreender aspectos formativos na relação pedagógica cotidiana.

Essas questões nos permitem refletir sobre nossas ações como professoras, compreendendo que na medida em que a criança constrói seu conhecimento, ela está interagindo com o outro e isto é importante para o seu processo de desenvolvimento. Desse modo, através do trabalho de leitura em nossa escola, estamos percebendo que a professora deve sempre procurar partir do que as crianças sabem, porque através do seu olhar criativo e envolvente, ela tem muito a nos ensinar.

Atualmente, devido ao grande avanço técnico científico informacional, os meios de comunicação tem contribuído para que cada vez mais a criança estabeleça uma comunicação e compreenda tudo ao seu redor, de modo dinâmico e complexo. Assim, entendemos a importância das crianças vivenciarem a leitura no dia a dia no espaço escolar em que diferentes sujeitos interagem num dialogismo (BAKHTIN,1992).

Desse modo, num processo comunicacional nosso trabalho tem procurado compreender até que ponto as falas infantis possibilitam uma maior compreensão do papel histórico e social da escola do campo. Pretendemos apresentar a partir do cotidiano das crianças, a forma pela qual as mesmas têm acesso à informação e vivência dos seus direitos de aprendizagens na apropriação da leitura como forma legítima de conhecer o mundo.

Portanto o percurso histórico da escola do campo vai muito além da sala de aula no qual entende e compreende as adversidades que os educandos passam para chegar à escola do campo, no entanto, a localização dessa escola pensada de maneira específica para esse público na garantia de uma educação de qualidade que atenda as reais necessidades dessa população do campo.

Sendo o município de Campina Grande, o segundo maior do Estado da Paraíba em densidade demográfica, o direito à Educação não tem sido privilégio daqueles que podem pagar, mas sim uma mudança de pensamento quando nos remete a busca por uma escola de qualidade que estimule nossas crianças a viajarem no universo da leitura quebrando a herança colonial e, portanto, lutando contra ausência histórica de acesso à educação, onde há princípio só uma minoria tinha acesso e o direito à mesma.



A circunstância aqui retrata uma questão histórica e social da luta pelo direito à Educação que vem sendo algo conquistado pelos educandos na cidade de Campina Grande especificamente aos alunos das escolas do campo que atende uma clientela que a maioria dos pais e/ou responsáveis não tiveram acesso à educação na idade adequada.

Desse modo, os direitos de aprendizagens das crianças tem sido garantido e efetivado na escola municipal Professor Ariel proporcionando momentos riquíssimos de práticas de leitura seja através da contação de histórias seja através da dramatização realizada pelos alunos a partir de uma simples leitura experienciada no cotidiano das aulas. Segundo o Parecer CEB nº 05/97:

As atividades escolares se realizam na tradicional sala de aula, do mesmo modo que em outros locais adequados a trabalhos teóricos e práticos, as leituras, pesquisas ou atividades em grupo, treinamentos e demonstrações, contato com o meio ambiente e com as demais atividades humanas de natureza cultural e artística, visando à plenitude da formação de cada aluno. Assim, não são apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a atividade escolar de que fala a Lei. Esta se caracterizará por toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição, com frequência exigível e efetiva orientação por professores habilitados.

O século XX é um marco para constituir os direitos da criança, à medida que as mesmas são consideradas sujeitos, necessitando que seus direitos fundamentais sejam amparados. Esse reconhecimento é datado no Brasil em 20 de setembro de 1990, onze meses após a Convenção internacional sobre os direitos da criança (UNICEF).

Hoje no município, vemos o quanto esses direitos não passam despercebidos, quando é pensado uma educação que atende a especificidade das crianças. Logo, nossa discussão gira em torno da leitura cotidiana da Escola de Municipal Professor Ariel, que visa incentivar a formação de leitores desde a entrada no ambiente escolar seja na educação infantil e até a permanência qualitativa nela nos anos seguintes do ensino fundamental. É importante relatar que tudo isso evidencia uma escola que mantém as práticas de leitura que tendem a formação de leitores.



Por isso, o trabalho que vem sendo realizado na Escola Professor Ariel, busca proporcionar as crianças à vivência dos seus direitos de aprendizagem a vivenciarem a leitura de maneira cotidiana. Temos procurado numa perspectiva dialógica através de atividades diversificadas que envolvam a criança no universo da leitura e fazem ela se apropriarem do código linguístico.

Suas falas quanto a esses momentos e atividades desenvolvidas no decorrer do ano nos surpreendem, especialmente por demonstrarem voz, expressando suas escolhas, os seus gostos, opções, ou seja, autonomia e autoria nos seus discursos. Para tanto, é necessário contextualizar a prática educativa na escola, principalmente, promovendo a formação crítica, ou seja, visando também uma formação cidadã. À medida que estamos no ambiente escolar, somos questionadas sobre as possibilidades de tornar esse espaço realmente formativo, crítico, potencializador da cidadania infantil.

A ESCOLA E SEUS OBJETIVOS: AS NOSSAS INTENÇÕES:

Muitas são as nossas intenções na escola. Uma leitura é sempre motivada por uma diversidade de questões políticas e epistemológicas. Muitas vezes, além dessas motivações o principal objetivo é relacional, isto é, a criação de vínculos afetivos com determinado espaço e com pessoas que circulam nesse espaço.

No nosso caso, o trabalho na Escola Professor Ariel, tem conjugado tanto os objetivos políticos e epistemológicos, quanto os relacionais, pois gostamos de estar na escola, dialogando com diferentes sujeitos escolares, em especial, às crianças. Assim, são nossas intenções:

- a) – Investigar falas infantis buscando pistas sobre como as crianças veem o mundo, pensam sobre os fenômenos naturais e as relações pessoais e sociais, os seus direitos etc.
- b) – Resgatar através da leitura com as crianças, conhecimentos sobre o seu modo de agir, a sua vida na escola e fora dela.
- c) – Desenvolver atividades que levem a criança a conhecer e aprofundar o conhecimento dos seus direitos de aprendizagem através da leitura.



REFLETINDO SOBRE A CRIANÇA:

A criança de hoje é um ser em desenvolvimento, que está se abrindo para o mundo. Um ser em que parece predominar a atividade lúdica, através da qual descobre e conquista o mundo, uma grande novidade para ela. Um ser em que parece predominar a fantasia, a imaginação, o jogo, atividades quase únicas de seu dia-a-dia antes do início da escolarização. Um ser em que parece prevalecer a espontaneidade, a gratuidade dos atos, o fazer tudo o que se tem vontade, na hora, sem adiamentos. Um tempo interno e externo qualitativamente diferente do tempo do adulto.

Em nossa sociedade parece ser natural à ida da criança para a escola. E o que acontece? Todas as atividades que faziam parte da sua vida passam a ser reprimidas ou enquadradas em horários rígidos. É por esse motivo que é muito interessante o resgate das narrativas infantis com alunos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois são crianças com pouco tempo de escolaridade e que veem o mundo de forma criativa e a imaginação ainda está muito presente em suas falas. Procurando discutir esse tema e considerando a sua importância para o desenvolvimento infantil, tomamos como referencial a abordagem histórico-cultural da formação da criança, nos levando a privilegiar as relações imaginação, cognição e linguagem.

É por meio da linguagem que a criança se comunica e expressa a sua visão sobre o mundo. Ao mesmo tempo em que a criança transforma a realidade, através de seus atos, ela também é transformada. Podemos perceber isso na influência da mídia nas falas infantis, e em muitos de seus atos e principalmente brincadeiras.

Com relação ao sistema escolar, acreditamos na responsabilidade de nós educadores de estarmos atentos aos anúncios e denúncias de nossas crianças, buscando práticas que crie nelas um hábito de ler não somente a palavra, mas, sobretudo o mundo, "... ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". (FREIRE, 2005 p. 25) sendo de fundamental importância os diferentes momentos destinados à leitura fazendo com que as crianças sejam não simplesmente decodificadora de um signo, mas autora e leitora de diferentes gêneros textuais.

A escola tem por compromisso proporcionar as crianças acesso ao conhecimento e a leitura, que apresente sem dúvida um lugar de evidência na formação de leitores. A oportunidade de ler e ter acesso à leitura de maneira dinâmica e cotidiana, ou seja, a disponibilidade de livros representa



um papel determinante no despertar do gosto pela leitura, seja através do cantinho da leitura, ou quaisquer situações que favoreçam o prazer pelo universo da leitura no dia a dia da Escola.

Desse modo, as práticas de leitura foram introduzidas na escola, às crianças a princípio não demonstravam interesse e ficavam pelos cantos ou sentados nas cadeiras, mas conforme foram passando os dias a leitura passou a fazer parte dos diversos momentos da aula, entendendo- a como prazer as próprias crianças passaram a desejar a leitura, pois elas mesmas pegavam o livro para ler. Assim, ao trazermos as leituras experienciadas diariamente na Escola Municipal Professor Ariel, onde estamos envolvendo nossos alunos e nossas alunas na apropriação do código linguístico bem como desenvolvendo neles e nelas o gosto pela viagem no universo da leitura, deixando que sejam protagonistas de seu processo de ensino e aprendizagem, tendo as crianças como parceiras qualificadas neste processo de conhecimento.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AURÉLIO, Buarque de Holanda. **Dicionário de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/leitura>>. Acesso em: 21 Jun. 2017 às 16:10.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Brasília, DF, 1997. Parecer nº 5, de 07 de maio de 1997. Relator: Ulysses de Oliveira Panisset. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf

CORSINO, Patrícia. **Trabalhando com projetos**. Mimeo, 2002.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

JOBIM E SOUZA. Solange. **Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

_____ **Subjetividade em questão a infância como crítica da cultura**. Editora: 7 letras. Ano 2000. Rio de Janeiro.

VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da Mente**. Martins Fontes. 1989.